

PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR: UMA INICIATIVA DE ENFERMAGEM DURANTE PRÁTICA ACADÊMICA

Angela Maria Gomes¹

Denise Finger¹

Luciane Bohrer²

Kátia Lilian Sedrez Celich³

Sandra Marin⁴

Silvia Silva de Souza⁵

Tatiana Gaffuri da Silva⁶

Durante as práticas do Estágio Curricular supervisionado I, componente do 9º período de enfermagem, no setor de Neurocirurgia do Hospital Regional do Oeste identificou-se uma não adesão da equipe de enfermagem e acompanhantes dos pacientes internados aos cuidados pertinentes nos casos de isolamentos. Quando nos referimos a leitos em isolamentos, estamos nos remetendo ao modelo de precaução padrão, que são divididas em precauções padrão, precaução de contato (coorte), precaução por gotículas e precaução por aerossóis. Nesse sentido, durante o período de prática no setor, objetivou-se confeccionar placas informativas sobre os cuidados necessários para cada tipo de isolamento, deixando-as visíveis nos leitos em isolamento e realizar orientações aos familiares e capacitações com a equipe de técnicos em enfermagem. Assim, inicialmente propomos um modelo de placa para Enfermeira assistencial e enfermeira coordenadora do setor, e estas fizeram suas contribuições e aprovação a implementação da ação. Em seguida, procurou-se pelo profissional de enfermagem responsável pelo Centro de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) do hospital, este também fez suas contribuições acerca das informações que iriam nessa placa e o local em que esta deveria ficar exposta. De encontro a isso, percebemos que além de confeccionar a placa com orientações sobre os cuidados necessários com isolamentos e higienização das mãos, era preciso sensibilizar a equipe de profissionais para essa temática. Essa sensibilização iniciou-se com uma conversa informal sobre os cuidados com os isolamentos e a importância da higienização das mãos, com duração de alguns minutos com os membros da equipe de enfermagem, enquanto estes realizavam

-
- 1 Discentes da 10ª fase do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). angela.mg92@gmail.com; deni.finger@hotmail.com.
 - 2 Enfermeira Assistencial do setor de Neurocirurgia do Hospital Regional do Oeste/SC. luciane.bhorer@hotmail.com.
 - 3 Enfermeira doutora docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS, campus Chapecó-SC. katia.celich@uffs.edu.br.
 - 4 Enfermeira doutora docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS, campus Chapecó-SC. sandra.marin@uffs.edu.br.
 - 5 Enfermeira doutora docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS, campus Chapecó-SC. silvia.souza@uffs.edu.br.
 - 6 Enfermeira doutora docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS, campus Chapecó-SC. tatiana.silva@uffs.edu.br.

seus registros de enfermagem e/ou diluíam as medicações. A sensibilização ainda se deu ao longo de todo o período de permanência das acadêmicas no setor, sempre lembrando-os dos cuidados para prevenir e diminuir os riscos de infecção hospitalar. A partir disso, a cada novo isolamento que surgia no setor, a placa era colocada próxima a cabeceira do leito do paciente, ou seja, em um local bastante visível a todos que pudessem entrar em contato com o paciente. Após o início do uso dessa placa, percebeu-se que tanto os profissionais quanto acompanhantes passaram a tomar os cuidados necessários. Com relação aos profissionais, acreditamos que a falta de cuidados, muitas vezes, acontecem devido à rotina intensa do dia-a-dia ocasionando no esquecimento de cuidados básicos, como por exemplo, o uso de luva ou avental. Já com os acompanhantes/familiares esses “descuidos” aconteciam na maioria das vezes pela falta de informação. Assim, a placa, através de uma linguagem clara e de fácil compreensão, passou a informá-los sobre os motivos desses cuidados, o que conseqüentemente, resultou no uso das precauções necessárias. De maneira geral, toda ação/iniciativa que busque facilitar o uso desses cuidados e que visem minimizar as infecções hospitalares são muito importantes. Acreditamos que o ato do enfermeiro estar sempre compartilhando conhecimento com sua equipe e orientando-os, é um pilar bastante importante no ato de gerenciar. A nosso ver, o ato de liderar está intimamente ligado à comunicação, ao compartilhar conhecimentos e vivências e, ao organizar o processo de trabalho em grupo.

Palavras-Chave: Infecção hospitalar. Prevenção. Enfermagem. Estágio curricular supervisionado.